

1. NUNO COSTA SANTOS, ESCRITOR, SÃO MIGUEL



[38º Ribeira Grande 2023](#)

Nuno Costa Santos, 47 anos, escritor, argumentista, diretor da revista literária açoriana *Grotta* e do Encontro Arquipélago de Escritores.

É autor de livros como

"Às Vezes é um Inseto que Faz Disparar o Alarme" (poesia),

"Melancómico" (aforismos),

"A Mais Absurda das Religiões" (crónica),

"Trabalhos e Paixões de Fernando Assis Pacheco" (biografia)

"Céu Nublado com Boas Abertas", escolhido para representar Portugal, em 2017, no Festival do Primeiro Romance (Chambery, França).

Também tem escrito peças como

"É Preciso Ir Ver - uma Viagem com Jacques Brel", a partir da passagem ao artista pela Ilha do Faial em 1974,

"Mundo Distante",

"Em Mudanças",

"I Don't Belong Here", sobre o fenómeno da deportação,

"Mundo Distante"

"Tu de Quem És?" (em parceria), sobre as alegadas rivalidades entre as ilhas açorianas



[36º Ponta Delgada 2022](#)

BIODADOS -- colóquio da lusofonia



[38º Ribeira Grande 2023](#)

No audiovisual, fez parte da equipa de programas como "Zapping", "Os Contemporâneos", "Mal-Amanhados — Os Novos Corsários das Ilhas".

A personagem melancómico que criou e protagoniza, teve diversas consagrações — do livro à rádio.

Assina colaborações em diferentes jornais e revistas e integra o painel do programa *Novo Normal*.

É dos fundadores da produtora *Alga Viva*, com sede nos Açores, dirige a revista literária *Grotta* e o Encontro Arquipélago de Escritores.

No audiovisual é coautor de "Discos Perdidos/Lost Records", sobre o regresso aos Açores em busca dos discos de adolescência, e de vários documentários biográficos como "J.H. Santos Barros: Fazer Versos Dói", "Saudade Burra de Fernando Assis Pacheco", "Ruy Belo, Era uma Vez" e "José-Augusto França: Liberdade Cor de Homem".

É também um dos autores de "Viagem Autonómica", filme que, a partir de um dispositivo ficcional, resume a História da Autonomia açoriana e da série de televisão "Mal-Amanhados - Os Novos Corsários das Ilhas", que passou na RTP-Açores e na RTP 1.

Bibliografia

(2003). *Dez Regressos*. Lisboa, ed. Salamandra

(2004) *Portugal, uma comédia musical*, coautoria com Nuno Artur Silva, encenação de António Feio, Teatro Municipal São Luiz

(2005) *Os dias não estão para isso*, ed. Livramento

(2005) **Manobras de diversão**: o best-seller / Produções Fictícias; coord., sel. de textos Maria João Cruz, Nuno Costa Santos. 1ª ed. Lisboa: Oficina do livro, 214, [7] p. 23 cm. Ficção. ISBN 989-555-173-8

(2006) in *Ponta Delgada, Ficções* coord. Carmo Rodeia e José de Almeida Mello, ed. Câmara Municipal de Ponta Delgada.

(2006). *O inferno do condomínio: como sobreviver à vizinhança*. Nuno Costa Santos; il. João Pedro Gomes. - 1ª ed. - Lisboa: Gradiva, [100] p. muito il. 21 cm. - (Fora de coleção; 258). - ISBN 989-616-114-3

(2007) *Melancómico, aforismos de pastelaria*, Lisboa: Guerra & Paz: Produções Fictícias, 85, [1] p. 19 cm. ISBN 978-989-8014-40-5

(2007) *Mundo distante*. Teatro, encenador João Rosa

(2011). *Melancómico, aforismos de pastelaria*, rev. Texto Susana Baeta. [Lisboa]: Escritório, 126, [1] p. il. 19 cm. ISBN 978-989-8507-02-0

(2012). **Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme**, 1ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 41, [3] p. 15 cm. (Transeatlântico; 1). ISBN 978-989-8592-00-2

(2012). **Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme**, 2ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 41, [3] p. 15 cm. (Transeatlântico; 1). ISBN 978-989-8592-00-2

(2012). **Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme**. 3ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 41, [3] p. 15 cm. (Transeatlântico; 1). ISBN 978-989-8592-00-2

(2012). In *Resumo*, antologia de poesia em 2012 ed. Documenta. 184 pp. EAN: 9789898618443

(2012). *Trabalhos e paixões de Fernando Assis Pacheco*, crónica biográfica, 1ª ed. - Lisboa: Tinta-da-China, 212, [3] p. il. 21 cm. Bibliografia, p. 205-209. ISBN 978-989-671-109-2

(2013). *Condomínio de rua*, teatro, encenação João Mota, coord Daniel Sampaio, Sala Garrett TNDMII

(2013). *A mochila mágica*, Nuno Costa Santos, Luís Costa Santos, Rodrigo Costa Santos. (s.l.) Escritório, Póvoa de Sto. Adrião: Europress. [34] p. muito il. 22 cm. ISBN 978-989-8598-07-3

(2014). *Transeatlântico*, ed. Companhia das Ilhas

(2014). *Vou emigrar para o meu país*. Escritório Ed.

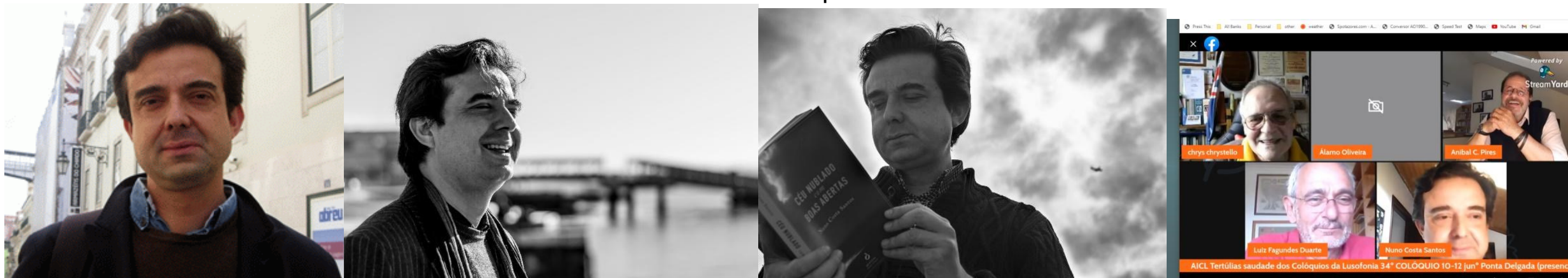
(2015). *I don't belong here*, Teatro no Festival Gil Vicente, Guimarães.

(2015). *Em mudanças*. Encenação de Sara Leal. Teatro Amélia Rey Colaço, Algés

(2016). *Céu nublado com boas abertas*, 1ª ed. Lisboa: Quetzal, 249, [7] p. il. 24 cm. (Língua comun). ISBN 978-989-722-264-1

(2016). *Grotta*, arquipélago de escritores, dir. Nuno Costa Santos. Nº 1 Ponta Delgada, Letras Lavadas Edições, 22 cm. - Anual

BIODADOS -- colóquio da lusofonia



Fotos p&b Vitorino Coragem



- (2016). *Os filhos dos nazis*, Tania Crasnianski; trad. Nuno Costa Santos, Rui Lopo. 1ª ed. Lisboa: Guerra & Paz, 239, [1] p. 23 cm. - Título original. Enfants de Nazis. - ISBN 978-989-702-233-3
- (2016). *Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme*. 4ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 41, [3] p.; 15 cm. (Transeatlântico; 1). ISBN 978-989-8592-00-2
- (2017). Revista Grota nº 2, Arquipélago de escritores, ed. Letras Lavadas
- (2017). *A mais absurda das religiões*. 1ª ed. (s.l.) Escritório 208 p. 19 cm. ISBN 978-989-8507-54-9
- (2017). Guionista de "Discos Perdidos" de Tiago Pedro de Carvalho, Oficina de Filmes
- (2018) *Alecrim, alecrim aos molhos*, José Martins Garcia; abertura Nuno Costa Santos. 1ª ed. Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 89, [3] p. 22 cm. (Obras de José Martins Garcia; 7) (Biblioteca açoreana; 8). ISBN 978-989-8828-52-1
- (2019) *Avenida Marginal*, Ficções ed. Artes e Letras
- (2019) *Tirem-me deste livro*, Diogo Ourique; Prefácio Nuno Costa Santos (s.l.) Letras Lavadas, 159 p. 24 cm. ISBN 978-989-735-236-2
- (2019) Guionista do Documentário Cláudio Torres, arqueologia de uma vida, RTP com Ricardo Clara Couto.
- (2019) Revista Grota nº 3, Arquipélago de escritores, Diogo Ourique e Nuno Costa Santos, ed. Letras Lavadas
- (2019) *Morrer é não ter nada nas mãos*. 1ª ed. - Lajes do Pico: Companhia das Ilhas, 39, [5] p. 22 cm. Azulcobalto; 79). ISBN 978-989-8828-96-5
- (2020) "Miguel Torga: o lobo transmontano morreu há 25 anos", in "Observador" de 18 janº
- (2020) *Os filhos dos nazis*. Tania Crasnianski; trad. Nuno Costa Santos, Rui Lopo. 2ª ed. Lisboa: Guerra & Paz, 239, [1] p. il. 23 cm. - Título original: Enfants de Nazis. - ISBN 978-989-702-541-9
- (2020) *Mal-amanhados*: os novos corsários das ilhas, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. 1ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351 p., [64] p. il. 24 cm. ISBN 978-989-735-301-7
- (2020) "De como ficámos bem amanhados", com Luís Filipe Borges, *Mal-amanhados* (Ponta Delgada: Ponta Delgada, Letras Lavadas,
- (2020) *Viagens*, Ponta Delgada, Letras Lavadas
- (2021) *Às vezes é um inseto que faz disparar o alarme*, ed. Companhia das Ilhas.
- (2021) *Natureza humana*: Azores 2027, coord., ed. e textos António Pedro Lopes; textos Nuno Costa Santos... [et al.]; trad. Sílvia Tavares, António Pedro Lopes, Gina Ávila Macedo; foto Vera Marmelo... [et al.]. Câmara Municipal de Ponta Delgada, 76 p. il. 30 cm
- (2021) *Mal-amanhados*: os novos corsários das ilhas, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. 2ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351, [64] p. il. 24 cm. ISBN 978-989-735-306-2
- (2022) in Chrystello, Helena (2022) *Nova antologia de autores açorianos*, ed. Letras Lavadas

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

(2022) O autor na primeira pessoa, Atas do 36º colóquio da lusofonia Ponta Delgada

(2022) *Mal-amanhados: os novos corsários das ilhas* / coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. 3ª ed. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 351 p., [64] p. il. 23 cm. ISBN 978-989-735-368-0

(2022) *9 bairros*, propr. Câmara Municipal de Ponta Delgada; dir. Nuno Costa Santos. Ponta Delgada: Câmara Municipal de Ponta Delgada, 30 cm

(2023) *Como um marinheiro, eu partirei, Uma Viagem Com Jacques Brel*. 1ª ed. Lisboa: Elsinore, 149, [8] p. il. 23 cm. ISBN 978-989-623-984-8

(2023) "Escritoterapia" Sessão de lamentação de quatro guionistas sobre as condições da indústria em Portugal (com: Alexandre Borges, Nuno Costa Santos e Diogo Ourique) in Atas do 38º colóquio da lusofonia, Ribeira Grande

(2024) *Mal-Amanhados: The New Azorean Pirates*, coord. Luís Filipe Borges, Alexandre Borges, Nuno Costa Santos; imagens Diogo Rola; Prefácio Onésimo Teotónio de Almeida. – Bruma Publications &: Letras Lavadas,



APRESENTOU **HUMOR** NOS AÇORES HOJE (PARA ALÉM DA LITERATURA, FENÓMENOS DA NET, DO RAP, DA TV - COM IMAGENS PROJETADAS).

Fazer Humor nos Açores Hoje

Numa edição dos Colóquios da Lusofonia em que é lançada uma antologia do humor literário açoriano, achei que se poderia contribuir para se espreitar o que se anda a fazer no humor açoriano em geral, hoje.

Lanço já um vídeo de Hélder Medeiros, conhecido como Helfimed como abrir de jogo.

(entra vídeo Helfimed)

Existe, como sabemos, uma tradição satírica nos Açores, muita dela vinda do teatro popular e das cantigas ao desafio. Que apesar de já não terem o fulgor e a importância de outrora ainda existem. Há cerca de um mês, tive o prazer de conhecer, em Ponta Garça, um nome das cantigas ao desafio: António da Silva Pacheco Ele, António da Silva Pacheco, que, vim depois a saber, integra um livro sobre improvisadores da ilha de São Miguel da autoria de Liduíno Borba. Contou-me de um combate de boxe – da palavra, entenda-se – que teve há uns tempos na Lomba do Loução, na Povoação.

No teatro popular, ocorre-me falar de José Barbosa, poeta, jornalista impulsionador do teatro de revista, a partir dos anos 60, na freguesia da Fajã de Baixo. Lembremos que José Barbosa também diretor do semanário *A Ilha*, e cofundador da revista *Os Açores*, uma das raras publicações com dimensão verdadeiramente arquipelágica que conheci. Ainda hoje são lembrados em São Miguel, por uma certa geração, o humor, cheio de sentido crítico, das peças da sua autoria, representadas desde 1914 até aos anos 60.

Descendente do teatro popular, na sua vertente satírica, existe um fenómeno já clássico nos Açores chamado Ti Maria do Nordeste, levado a cabo por José Maria Pacheco, com consagrações audiovisuais, em espetáculos e por escrito.

Hoje, além da Ti Maria do Nordeste, existe a Prima Gertrudes das Furnas. Não se chama assim a personagem inventada por Bruno Costa, ou Bruno Malako. A personagem por ele criada chama-se, como sabemos, Gertrudes Labaça.

Tal como acontece com a Ti Maria do Nordeste, Gertrudes Labaça usa do desembaraço verbal para dizer as "verdades" sobre os costumes populares. Ambos chegam ao humor pelo exagero, pela caricatura que começa na pronúncia e termina nos gestos. Com uma componente assumida de teatro de revista à micalense.

BIODADOS -- colóquio da lusofonia

A personagem Gertrudes Labaça surgiu durante a pandemia como forma de animar os locais. Cedo se propagou a outros públicos, residentes na ilha de São Miguel, no arquipélago e fora. Tornou-se uma comédia virtual, cheia de expressões micalenses, conduzida por Bruno Costa, cabeleireiro de 36 anos. Com as suas vestes, o seu sotaque, o seu jeito para a caricatura, o seu transformismo burlesco, muitos divertiu e diverte – adultos, adolescentes, crianças – nos seus diretos. Alvo primeiro da sátira: quem, em cada freguesia, se dedica à coscuvilhice e ao cerzir de enredos à base do balanço venenoso da má-língua.

Também possuidor de um sotaque carregado é Balada Brassado, autor de temas como “Um Cão Chamado Leão” e “Funk de São Miguel” e de uma série de campanhas publicitárias. Invenção de Francisco Bradford da Câmara, é um rapper que trata de assuntos variados, desde os maus-tratos aos animais até à violência doméstica, passando pelo eleitoralismo e outros oportunismos. Tem colaborado, numa campanha publicitária, com um grupo conhecido da Terceira, os Fala Quem Sabe, com origem no conhecido Carnaval da Ilha Terceira, que já cumprem 20 anos de existência. É interessante como, pelo humor, se reuniu esta colaboração entre os Fala Quem Sabe e o Balada Brassado.

Como fenómeno recente da internet, existe a página “Marrafa ao Lado - Ofissial”, na qual o humor baseia-se muito na relação entre São Miguel e Terceira. O ponto de vista é micalense. Exemplo: a verdadeira razão pela qual a SATA está na falência – foto das Sanjoaninas. Um dos pratos fortes desta página é o de usar fotografias de determinadas zonas emblemáticas do arquipélago não micalenses e colocar uma legenda a dizer que são São Miguel.

Exemplo recente uma foto da Horta com a seguinte legenda: “Baía dos Arrifes, Piedade, Conçeilho de Ponta Delgada”. A página pode cansar pelo mecanismo da repetição. Mas também se pode dizer que essa repetição é o segredo do seu sucesso.

Uma nota curiosa: Gertrudes Labaça e Marrafa ao Lado são dois “produtos humorísticos” patrocinados por dois estabelecimentos das Furnas. Gertrudes Labaça da casa XX, nas Furnas. E o “Marrafa ao Lado” do restaurante Miroma. Aqui podia-se falar da questão dos patrocínios privados, garantidores, por certo, de maior liberdade humorística do que os promovidos por governos e câmaras municipais.

Helfimed ou Helder Medeiros. É uma das figuras mais importantes do humor dos Açores nos últimos anos. É, no mínimo, pioneiro na mudança de direcção do humor nos Açores. Ele que também tem um pé na literatura e no jornalismo – um dos seus livros é a “Balada do Ouro Nazi”. E foi um dos fundadores da revista literária Neo, do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas da Universidade dos Açores. Mas é no humor que hoje assume maior proeminência. Nos últimos anos, tem-se destacado internacionalmente na área do entretenimento, sendo o autor do site Helfimed e do canal de YouTube HELFIMED, onde conta atualmente com milhares de subscritores. Muitos de nós nos lembramos da série de vídeos do “e se”. “E se o Hitler fosse feito nos Açores” ou “E se o Ruca fosse feito nos Açores”. Prossegue o seu trabalho. Fez a série da RTP “9 Coisas que Não Sabes Sobre...” e é autor de minivídeos do “Tóni – o coach motivacional micalense”.

Ele cruza um certo sentido do nonsense com o humor mais tradicional.

No campo dos que estão fora, um destaque para João Nuno Gonçalo, um médico açoriano que vive no continente e que faz stand-up comedy de forma regular e, diremos, profissional.

Entra vídeo JNG.

Por fim, podem ser destacados figuras como Diogo Lima, realizador que merece destaque neste campo porque ele próprio, enquanto realizador, enquanto criador de vídeos, usa o humor. A sua persona, que entra nos seus vídeos, é cômica. E ainda o rapper Grafeno, que lançou uma música muito popular na altura do confinamento: “Rabo de Peixe Está Fechado”! Uma sátira a quem ordenou a cerca sanitária à freguesia na altura do Covid.

Entra vídeo. <https://www.youtube.com/watch?v=66JwnrCPgpQ>

Faial

Fala Quem Sabe

João Nuno Gonçalo

Balada Brassado

Marrafa ao lado

Grafeno

<https://www.youtube.com/watch?v=66JwnrCPgpQ>

PARTICIPOU NAS TERTÚLIAS ONLINE 2021

PARTICIPOU PELA PRIMEIRA VEZ NO 36º EM PONTA DELGADA 2022, NO 38º RIBEIRA GRANDE 2023, NO 39º SANTA MARIA EM 2024